



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Talhava* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

CONTRA O DECRETO-BURLA!

Os três tipos de pão

O pão de terceira — uma porcaria! O de segunda — para lá caminha! O de primeira — a 2500!

O povo trabalhador exterioriza a sua indignação

Como dissemos — e protestámos porque estas causas não podem, de forma alguma, passar sem o mais veemente protesto da parte de quem trabalha — o decreto-gazua sobre os novos tipos de pão começou ontem a ser executado.

Dissemos ainda — porque já sabemos de sobejo quem é a Moagem, quem são os governantes — que os três tipos de pão não representam senão uma autêntica burla, cujo intuito é extorquir ao pobre consumidor mais uns escudos que ele não tem.

Os factos vieram confirmar não as dolorosas verdades que nestes últimos dias temos apontado, mas as que vimos dizendo há mais de dois anos acerca da questão do pão.

Um ou dois tipos de pão constituem sempre a forma hipócrita de obrigar o público a comprar o tipo de pão mais caro.

Assim tem acontecido e assim continuará a acontecer até um dia... No regime dos dois tipos de pão que aduciu agora, piorava-se o de segunda, a qualidade para obrigar o pobre a comprar o mais caro. Se era, sob todos os pontos de vista, imoral o regime anterior, o dos três tipos de pão é mais imoral ainda.

Assim como se tornava intragável o pão de segunda para levar o pobre, o maior consumidor, o que enche os cofres à Moagem com o dinheiro ganho a custo em consecutivas horas de trabalho extenuante, a comprar o pão de primeira, também o pão de terceira qualidade que ontem apareceu era amargo e azedo a fim de nos vermos na contingência de comprar o de segunda, que custa 862. Não ficará por aqui a infâmia da Moagem, que o Estado pretende mais uma vez enriquecer. Depois de levar o povo a adquirir o pão de segunda, abandonando o de terceira, por intragável, há de a Moagem fazer todo o possível por obrigar o público a abandonar o pão de segunda que ela irá piorando sempre, para comprar o de primeira qualidade a 2500, cada quilo!

Os vários tipos de pão não servem para outra causa senão ludibriar, para encher o ventre a estes malandros da Moagem que, por muito comer, por infelicidade nossa, ainda não rebotaram de indigestão.

U. S. D. de Lisboa

vai protestar junto do ministro da agricultura e organizar, um com o público

O conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, reunido ontem para apreciar a magna questão do pão resolvem defender a criação de um tipo único de pão, por que é esta a única forma de o povo não ser burificado na qualidade deste alimento essencial à vida. Segundo uma moção que a seguir publicamos, a U. S. O. vai protestar junto do ministro da agricultura contra o novo decreto e convocar o povo de Lisboa a reunir em comício público no próximo domingo.

E' do seguinte teor a primeira ... oção aprovada:

Considerando que a criação dos três tipos de pão vem motivar o encarecimento do mesmo; considerando ainda que o pão de 3.^o não é capaz para o consumo e que o de 2.^o, se não fabricar em quantidade que chegue para o consumo da população, e nessa circunstância aqueles que tenham fatalidade de o não adquirir serem obrigados a comprar o pão de 2.^o, o que não é possível ao povo trabalhador e classes médias; considerando que já mais de uma vez a organização operária tem demonstrado nos governantes que a única solução a dar a questão do pão é criar um só tipo;

O Conselho de Delegados resolve:

1.^o Promover no próximo domingo 2 de Outubro um comício público de protesto não só contra a criação de 3 tipos de pão como, também contra o seu encarecimento;

2.^o Convocar desde já a população a comparecer no referido comício onde não só se reclamará a abolição do referido projeto, como também se defenderá a criação de um tipo único de pão sem gravame de prezo;

3.^o Que todos os sindicatos operários de Lisboa convequem desde já sessões públicas e que essa agitação se mantenha enquanto não forem atendidas as reclamações da população trabalhadora.

O S. U. da Construção Civil resolve aguardar as resoluções da U. S. O. de Lisboa

Reuniu ontem, conforme noticiamos, o Sindicato Único da Construção Civil, em assembleia magna, para apreciar o último decreto-burla, resolvendo em harmonia com a moção que a seguir publicamos conservar-se em sessão permanente, até que a União dos Sindicatos Operários tome as suas resoluções.

Foram aprovadas as seguintes moções:

Considerando que o decreto ultimamente promulgado criando três tipos de pão, é uma afronta lançada ao rosto dos que trabalham;

Considerando que a classe trabalhadora não pode e não deve aceitar essa ignomina nem o seu alto e energico protesto, das condições críticas em que se encontra;

Considerando que o pão de 3.^o qualidade é intragável por ser manipulado com cereais adulterados, e por esse facto ser o povo trabalhador obrigado a consumir o tipo mais caro, o que não está no abrigo das suas possibilidades financeiras;

Considerando ainda o verificar-se mais uma vez a disposição dos governantes em proteger a moagem que tanto tem burilado e envenenado o povo;

O Sindicato Único dos Operários da Construção Civil, reunido em sessão magna, resolve:

1.^o Manter entre a classe uma agitação permanente até a completa abolição do decreto que cria três tipos de pão;

2.^o Convocar a União dos Sindicatos Operários a estudar e exigir a execução, o mais urgentemente possível, dum tipo de pão que esteja em harmonia, em qualidade e no seu preço com as possibilidades da classe trabalhadora;

3.^o Os considerando acima não impedem que o sindicato tome uma atitude mais energica quando para tal é chamado pelos organismos centrais.

Secção do Belém

Considerando que a aprovação de semelhante projeto deve — como sempre — o intuito de beneficiar a moagem, esse pôvo sugador e envenenador do sangue da população; considerando que o pão de 3.^o qualidade, além de ser intragável, visto ser manipulado com cereais adulterados, desaparecerá por completo, obrigando assim a população a adquirir o tipo mais caro e por conseguinte mais vindos agravar a já decaída situação do povo trabalhador;

Sendo necessário que a população de Lisboa mostre aos governantes, à moagem e aos sr.s da finança que não está disposta a aceitar mais esta afronta; e devendo a população de Lisboa, em especial a classe trabalhadora e a classe média não deixar passar sem o seu alto e energico protesto a consumação deste tan grave problema e duplo crime;

Por todas estas razões, o conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, interpretando o sentir da

classe produtora so-

licita:

Atendendo todas as questões que afetam a família trabalhadora, só podem ser resolvidas com o esforço dos mesmos trabalhadores;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que as classes produtoras só

podem ser resolvidas com o esforço dos mesmos trabalhadores;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles que servem de seu estio em todas as ocasiões de perigo;

Atendendo que a burguesia está mancomunada com o governo para prejudicar em tudo que possa aqueles

A BATALHA no PORTO

Os comícios contra a carestia da vida

Os oradores operários são ovacionados—Prepondere o elemento avançado—Moções, propostas, alvitres e muita polícia

PORTO, 25.—O tam anunciado comício contra a carestia da vida e a actual situação económica do país, da iniciativa da Comissão Nacional de Defesa da República (Norte), efectuou-se hoje de manhã, no vasto largo de S. Crispim. A esta reunião aderiram vários grupos republicanos, algumas juntas paroquiais, a Fraternal dos Inquilinos, as associações de classes dos Serventários do Tráfego da Alfândega e dos Manipuladores de Tabacos, a Confederação Socialista, a Comissão Municipal Socialista e até o célebre grupo carbonário dos 13. Apesar do comício ser promovido por entidades dum só fôr republicana, com o apoio franco dos grupos revolucionários civis, não pôde a P. S. E., chefiada pelo capitão Casimiro, deixar de fazer-se representar largamente, espionando bem os rostos dos assistentes. A polícia faradada também lá estava tida catita, e a cavalaria da guarda republicana, de espadão e carabina, permanecia nas imediações do recinto, afastada e encoberta, como que emboscada e pronta ao primeiro sinal de pancadaria repressiva, não para meter na ordem os cívis da defesa, de quem não duvidam da sua dedicação patriótica, mas para conter em respeito fraternal a multidão sugestionada pelos avançados, de quem esperava uma ação... activa.

Após a portuguesíssima hora de espera, durante a qual foram chegando, mui pachorrentamente, mais alguns grupos populares, o comício foi declarado aberto a pelas 11 horas, sob a ameaça dum forte trovão e não menos forte carga de água. O presidente da Comissão Nacional de Defesa da República saudou o povo do Porto, que foi conviado a reunir para formular as suas reclamações e exigir o castigo dos principais responsáveis destas calamitosas miséria nacional. Depois de mais algumas frases, propôe para presidir ao acto o sr. Luís Cândido Pereira, socialista de Gaia, que, logo de entrada, reparando que a assistência podia ser muito mais numerosa, contrastou o facti de, talvez àquela hora, partir muita gente para a Senhora d'Ajuda, romaria realizada na praia de Espinho. Dito isto, calu sobre a criminosa negligéncia que todos os governos tem manifestado perante a carestia da vida e os seus especuladores, tocou na magna questão do inquilinato, salientando as manigâncias dos senhores, e referiu-se à inadimplé necessidade de se erguer uma campanha contra a reacção, que vai trepando, e contra os bônus do alto comércio e da contra-faixa, que saqueiam e descamisam toda a população portuguesa. Terminou por indicar para secretários Manuel Gonçalves da Silva e Bernardo Pinto, membro da Comissão Nacional e, ao que dizem, dono da Adega dos Aliados, onde se come e bebe bem caro.

Continua-se vociferando contra os assambadores

Constituída assim a mesa presidencial, ora em primeiro lugar Joaquim da Silva, representante da Comissão Municipal Socialista. Afirma que o estado económico em que se encontra o país obedece a diversos factores, um dos quais a falta de senso administrativo dos governos da República. Enquanto estes patenteiam bem evidentemente a sua generosa complacência e até criminoso cumplicidado para com a coorte de assambadores, insaciáveis nos seus rapinhos, o operário é estúpida e violentamente amordulado quando ergue a sua voz em defesa da justiça, da liberdade e do pão de seus filhos. Entende que o trabalhador deve abandonar o campo dos platonismos erredatos, errando por um outro caminho mais directo e de maior ação, quebrando por consequência, os pésimos efeitos do seu comodismo e indolêncio.

Os que accusam as camadas operárias de anti-patriotas são justamente aqueles que conduzem a tal Pátria a um profundo abismo, como sejam os que roubam aos 50 milhões de dollars. No entanto, são estes os que se apelidam de grandes patriotas. A um operário que, por um revez da vida e espicado pelas necessidades físicas, tem um objecto de pouco valor embora, aplica-se o máximo rigor da lei, degredando-o para inóspitas regiões.

Aos cavalheiros que gatunam milhões d'elos toda a liberdade e todo conforto. Um operário pode ser preso por ler A Batalha, calu no segredo, os da alta indústria e alta finança gozam de todas as regalias. O orador termina manifestando a sua descrença no providencialismo dos governos, tanto mais que sendo actualmente ministro da agricultura um dos maiores ricos lavradores do Alentejo este não vai de encontro aos seus interesses e egoismos. Só a acção popular é que pode terminar com os abusos e protecionismos.

Um membro da comissão lhe, a seguir, uma moção da autoria da mesma, concluindo por protestar contra o mal-estar económico e seus causadores e reclamando para que estas sejam metidas na cédula. A moção, que tinha bastantes considerações, também defendia a doutrina de se não consentir a alteração da lei do inquilinato sem consulta das organizações dos inquilinos. Foi aprovado ainda um outro documento que tratava do açúcar, como sendo um dos principais géneros alimentícios, propondo para que se exigisse do governo que ele seja importado das colónias, à sua consignação, e vendido por intermédio das juntas de freguesias.

Seguiu-se no uso da palavra o representante da Associação dos Manipuladores de Tabaco, principiando por dizer que é pelo roubo e pela falta de carácter que se tem levado a nação à ruína, para satisfação de uma horda de verdadeiros assaltantes. Declara o seu desgosto por, perdendo noites em vigília na integridade da República, ver que os traficantes andam à solta a esfomear o povo que trabalha.

Os governos, afinal, são uns merecidos caixeiros da alta finança e do alto comércio. Aliudiu ao grandioso comício promovido, na rua da Alegria, pela U. S. O., em que se formularam reclamações que os governos já nem atenderam e cita que as esposas nunca deixaram

Contra a exportação de madeiras

A representação entregue ao ministro do comércio pelas corporações operárias que trabalham com aquela matéria prima

As corporações operárias que trabalham em madeira, veem de há tempos tratando do palpável assunto da exportação daquela matéria prima que alguns comerciantes pretendem levar a cabo.

Assim, depois de haverem reunido dezenas de sindicatos, dando o seu apoio às respectivas Federações, estas consubstanciaram as reclamações numa representação, que entregaram ao ministro do comércio e que é o seguinte teor:

Ex-mo Sr. Ministro do Comércio:—E do conhecimento de V. Ex.º os protestos que dezenas de Associações de Classe Operárias tem feito sobre o pedido de alguns comerciantes para a exportação de madeiras.

Não ignorará V. Ex.º que, a descretar-se tal exportação, inúmeras dificuldades se criariam nas indústrias relevantes, levando-as a uma crise completa derrota dos nossos pinhais.

A guerra veio causar ao país a devastação florestal. Com a exportação das madeiras, completar-se-ia a sua crise.

Sabemos a que obedece o projecto dos comerciantes, pois que se resume no seguinte:

Devido ao retraimento de capitais e dificuldade de contrair hipotecas, centenas de edificações paralisaram e outras reduziram o pessoal a uma quinta parte. Os fornecedores de materiais sofreram com tal estado de coisas. Primeiro porque não haviam feito o pagamento dos créditos fornecidos. Segundo: porque com o encerramento de trabalhos, cessaram as incomendas de materiais. Eis o ponto vulnerável da questão. As madeiras, por não terem compradores, baixaram 50 %. Os negociantes, para estabilizar a alta nos preços da madeira, lembraram-se dum avara salvadora: a exportação.

Era tido como que os salvava, não se importava com a ruína das indústrias e crise de trabalho que simultaneamente iam provocar.

A história repete-se hoje, novamente, nos encontrando, nos momentos do maior perigo, ao lado dos republicanos em defesa do pouco de liberdade que ainda possa haver.

As construções saem hoje caríssimas, devido à enormidade do custo dos materiais que subiram entre 1.000 a 2.000 por cento. Favorece-as a baixa das matérias primas, a que deu origem as dificuldades financeiras. Pretende-se alterar esses materiais com a exportação, em prejuízo da construção urbana, no momento actual em que se luta com a falta de habitações, que infunde terror ao inquilinato.

A indústria do mobiliário recentemente em igualdade de circunstâncias, pois que, ainda que não fosse feita a exportação de madeiras que se gastam em igualdade de circunstâncias. Somos previdentes. Protestando contra a exportação de madeiras, desejamos que a indústria garde os interesses dos operários e evitar uma crise de que só nós operários somos os únicos a sofrer as consequências.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que subscrevem esta representação representam mais de duas centenas de Associações de Classes, com dezenas de milhares de associados e outros tantos indivíduos desorganizados mas a quem defendemos os interesses das lentes... Corta-se tudo o resto na ánsia do lucro! O resto virá a seu tempo.

Porque se não dedicam esses aventurários à exploração das florestas vírgens da África e Índia? Eis um campo a explorar e que dará fartos lucros, inundando o país de madeiras exóticas de que tanto carecemos. E tempo de evitá-lo.

As organizações que